



## O Núcleo de Jornalismo Científico da UFMS<sup>1</sup>

Marcelo Blan de Menezes<sup>2</sup>

Mayara Martins da Quinta Alves da Silva<sup>3</sup>

Lairtes Chaves Rodrigues Filho<sup>4</sup>

Greicy Mara França<sup>5</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo mostrar a iniciativa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul de divulgação científica e popularização da Ciência através do Núcleo de Jornalismo Científico (NJC). Este surge no contexto da necessidade da divulgação científica para o desenvolvimento do Estado e das pesquisas, não apenas como um centro de referência e divulgação na relação jornalistas/pesquisadores, mas também na relação ciência/sociedade. O NJC se baseia no tripé universitário aliando ensino, pesquisa e extensão e agindo como instrumento de fomento à ciência.

**PALAVRAS-CHAVE:** ciência; jornalismo; popularização da ciência; jornalismo científico; comunicação.

### 1 – Introdução

Para Rublescki (1993) apud Flores & Silveira (2011), o propósito da divulgação científica, ao recodificar a linguagem difícil da ciência para o público em geral, é a democratização das informações produzidas em laboratórios de pesquisa visto que segundo Zamboni (2001) produzir ciência envolve, intrinsecamente, a circulação de novos conhecimentos e saberes.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: marceloblan@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Graduanda em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: mayaraquinta@uol.com.br.

<sup>4</sup> Graduando em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: [lairtes.filho.seeker@gmail.com](mailto:lairtes.filho.seeker@gmail.com).

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFMS, email: greicymara@hotmail.com.



Para Dias et al (2011) a valorização do conhecimento científico e tecnológico aumenta as dificuldades do acompanhamento, da população, do avanço acelerado do sistema. As novas tecnologias e linguagens comunicacionais não ampliam devidamente estratégias de divulgação e de acesso a este conhecimento. Em vista disso se faz necessário “adotar novas estratégias para a difusão da ciência e tecnologia, integrando-a no conjunto das práticas culturais cotidianas que definem o nível de participação dos sujeitos e sua efetiva inclusão na sociedade”.

## **2 - O jornalismo Científico**

O Estado de Mato Grosso do Sul tem se desenvolvido em matéria de pesquisas científicas que alcançam desde os contextos mais teóricos até aplicações em manejo ambiental e genético. Entretanto vê-se que não existe divulgação destas importantes pesquisas que configuram não apenas o presente, mas o futuro do desenvolvimento científico, sócio-econômico e político do Estado. (FRANÇA; SARDINHA; RODRIGUES FILHO, 2010, pg.1)

Podemos garantir à sociedade o acesso à ciência e tecnologia através de sua divulgação pelo jornalismo científico.

C & T tem conseqüências comerciais, estratégicas, burocráticas, e igualmente na saúde pública; não nas margens, mas no âmago desses componentes essenciais do processo político. Democracia participativa requer cultura científica do eleitorado, para que este seja capaz de apoiar, ou não, as propostas e decisões de seus representantes, e de endossar ou não sua eleição. (...) o acesso às informações sobre C & T é fundamental para o exercício pleno da cidadania e, portanto, para o estabelecimento de uma democracia participativa, na qual grande parte da população tenha condições de influir, com conhecimento, em decisões e ações políticas ligadas a C & T. (Cf. OLIVEIRA, 2002, pg. 13).

Neste aspecto necessitamos que o jornalismo contribua na visibilidade das pesquisas científicas, geração de novas tecnologias e inovação correlacionados à popularização do conhecimento.

A difusão científica está inserida em um cenário de desafios para o fazer jornalístico que presume a qualificação da cobertura para temas ligados à C&T, a partir de estratégias que começam

com a formação de uma cultura científica por meio da imprensa. Em plena sociedade da informação, a tarefa exigida dos jornalistas é contribuir para a popularização do saber científico por meio de um trabalho que inclui não só a divulgação, mas a gestão de conhecimento que incorporado ao cotidiano da sociedade abre precedentes para um processo ainda mais amplo de desenvolvimento local pautado pela lógica da democratização e participação pela via do conhecimento acumulado e produzido pelas políticas públicas de financiamento científico. (FRANÇA; SARDINHA; RODRIGUES FILHO, 2010).

A conscientização de que cobrir ciência é muito mais do que uma mera tradução de linguagem, é de suma importância. O receptor, independentemente do nível de instrução, deve compreender o conteúdo apresentado para posterior reflexão e utilização deste conhecimento adquirido. Tal pensamento é compartilhado por inúmeros especialistas da área (FRANÇA; RAMIRES).

O jornalismo científico transparece um distanciamento da linguagem específica de termos da ciência, adaptando-os e traduzindo a um entendimento amplo e democrático e simultaneamente próximo aos conceitos comunicacionais e jornalísticos. Considera-se então jornalismo científico como um discurso próprio, construído pelos jornalistas/divulgadores a partir das fontes, que devem ser confrontadas e contextualizadas. Há interesses em jogo e eles precisam ser descobertos, depurados, revelados, minimizando imparcialidades aparentes. (BUENO, 2008)

Para MIGLIACCIO (2009) deve-se buscar informar o público sobre a ciência de forma que seus benefícios sejam utilizados convenientemente. “Porém, as consequências da ciência penetram de tal modo na vida cotidiana, que a maioria dos cidadãos talvez nem perceba sua relação com o silencioso trabalho de que resulta a conquista científica”.

Castells (1999) define a Internet e seu domínio *World Wide Web* (WWW) como o meio iterativo universal que se constitui como uma rede flexível composta por outras redes, que ganha projeção global e permite que outras pessoas, empresas e instituições criem seus próprios sítios disponibilizando materiais de livre acesso de qualquer pessoa que esteja navegando na rede.

Para o autor, a rede possibilita que a ciência circule entre indivíduos da sociedade, pois, possibilitou a iteração entre os pesquisadores; acesso à base de dados, artigos e trabalhos científicos facilitando o trabalho da comunidade científica na era da informação.



### 3 – O Núcleo de Jornalismo Científico da UFMS

O Núcleo de Jornalismo Científico, por meio do portal Ciência e Notícia, é uma agência de notícias para a cobertura de Ciência e Tecnologia no estado de Mato Grosso do Sul, que busca popularizar a ciência.(FRANÇA, 2011)<sup>6</sup>

Construir uma forma de extensão universitária intrínseca ao ensino e não como apêndice é a base do Núcleo de Jornalismo Científico (NJC) entendendo extensão como:

O momento de oxigenação da vida acadêmica que de acordo com o plano nacional, se faz na relação entre universidade e população, a divulgação das ações de extensão através da universidade passa a ser entendida como viabilizadora da aproximação da universidade com o público externo, democratizando conhecimento e atendendo demandas sociais dentro de um novo conceito de ensino. (SILVA; ABREU; RAMOS 2011)

O workshop “A ciência a notícia”, promovido pelo Departamento de Jornalismo da UFMS, em 2004, reuniu jornalistas, pesquisadores e acadêmicos. Desse diálogo, constatou-se a necessidade de aprofundar a questão: Como transformar a pesquisa científica em pauta jornalística?

Desde então, o grupo se propõe a elaborar estratégias que dêem visibilidade à C&T à luz da popularização do conhecimento produzido no Estado. O projeto, financiado pelo MCT, previu a construção de um portal que abrigue: agência de notícias, cadastro de pesquisadores, biblioteca virtual e mecanismos que facilitem a interlocução entre cientistas e jornalistas e um laboratório informatizado para fomentar a formação de jornalistas especializados no tema.

O plano de trabalho que deu origem ao projeto foi elaborado e encaminhado em julho de 2005. Após análise técnica e averiguação de recursos, o projeto não foi aprovado naquele ano.

---

<sup>6</sup> Entrevista.



A proposta foi reapresentada em junho de 2006, com as adaptações necessárias. Depois de outra análise técnica e financeira, o projeto foi finalmente aprovado em dezembro daquele ano. O repasse de recurso, no entanto, só aconteceu em julho de 2007.

Faziam parte da comissão de implantação do Núcleo de Jornalismo Científico o Prof. Dr Mauro César Silveira, o Prof. Dr Jorge Ijuim, a Prof<sup>a</sup> Dra Greicy Mara França e Técnico Administrativo Jornalista e MSc David Trigueiro dos Santos.

Em função de mudança de membros para outra instituição, a comissão original instituída pela Resolução N° 45, de 2/8/2006, sofre alterações. O Prof<sup>o</sup> Dr. Mauro César Silveira afastou-se da equipe para assumir vaga obtida em concurso público; e o Prof<sup>o</sup> Dr. Jorge Kanehide Ijuim (o primeiro coordenador) também deixou a comissão para assumir vaga na mesma IFES por redistribuição. No entanto, passou a integrar o grupo a Prof<sup>a</sup> Dra. Daniela Cristiane Ota. A nova gestora é a Prof<sup>a</sup> Dra. Greicy Mara França, nomeada por IS N° 038 de 19 de fevereiro de 2008.

Com o repasse do recurso, foi estabelecido o convênio para execução do projeto, viabilizado pelo processo N° 134/2006 - MCT/UFMS/Fapec, firmado em 15/12/2006. Por este, a Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura (Fapec) administra o recurso, dá orientações e executa o orçamento do projeto conforme as solicitações da gestora do projeto.

Uma vez que os primeiros orçamentos para o plano de trabalho foram feitos em finais de 2005, e adaptados em junho de 2006, quando os recursos foram liberados, a comissão gestora observou que havia necessidade de fazer outras adequações ao orçamento considerando as mudanças tecnológicas significativas, especialmente no que diz respeito aos equipamentos de informática e a valorização da moeda real que tornou tais equipamentos mais baratos.

Diante disso, seria possível adquirir os mesmos equipamentos orçados com melhor configuração. Por outro lado, alguns equipamentos que não estavam previstos poderiam ser incluídos ao plano de trabalho, melhorando assim o desempenho e estrutura de trabalho esperado.

Por isto, a comissão propôs ajustes ao orçamento de modo a manter o mesmo recurso autorizado, alterando-se configurações de alguns equipamentos e acrescentando outros anteriormente não previstos no projeto e revistos pela jornalista do núcleo Susan Benites. Isto foi proposto através de novo plano de trabalho, encaminhado ao MCT, via



Pró-reitoria de Planejamento da UFMS e assinado pelo reitor, em 26 de setembro de 2007.

Em 18 de junho de 2008 foi autorizada a alteração no orçamento solicitado em 26 de setembro de 2007.

Em 2009 o núcleo é lançado oficialmente na I Oficina de Divulgação Científica com a presença da então presidente da ABJC (Associação Brasileira de Jornalismo Científico) Graça Caldas e o jornalista convidado da revista “Pesquisa FAPESP” (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo) Carlos Fioravanti. Além disto, o site do NJC começou seu funcionamento efetivo e o núcleo foi transformado em laboratório de ensino pra disciplina de jornalismo científico ministrada até então pelo Professor MSc David Trigueiro.

No ano de 2010 o núcleo expande sua atuação iniciando atividades de pesquisa e extensão com a criação da agência de jornalismo científico especializada na produção de notícias e responsável pela atualização do site, com o coordenador editor jornalista Ocimar Santiago, além de prestação de assessoria de comunicação científica em projetos paralelos ao curso de medicina. O fortalecimento das pesquisas possibilitou divulgação de artigos científicos em revistas especializadas e congressos nacionais e internacionais.

Hoje o NJC conta com 11 alunos e dois jornalista além da coordenadora Dra. Greicy Mara França e passou por uma nova estruturação separando-o em 3 setores: o grupo de pesquisa mídias ambientais vinculado ao CNPq, a agência de jornalismo científico responsável pelo site e a assessoria de comunicação científica responsável pela difusão das matérias produzidas.

### **3.1 - Elaboração do site**

O portal é o principal eixo da estratégia de divulgação científica de uma agência de notícias. Pretendeu-se construir uma ferramenta virtual de integração e difusão da produção científica e tecnológica sul-mato-grossense.

Para a sociedade, a universalização destas informações significa um ganho qualitativo, imediato, uma vez que quanto maior o grau de conhecimento de uma comunidade sobre as políticas públicas que são financiadas com seus impostos, maior o espaço aberto para que seja exercido um controle social sobre estas políticas. Em outras palavras, trata-se de uma contribuição para a sociedade de informação à medida que se



populariza o saber, hoje de certa forma encastelado nas universidades e centros de pesquisa.

Em termos técnicos, o projeto ganha contornos ambiciosos, uma vez que atualmente em todo o Brasil há poucas ferramentas de difusão científica que consigam reunir, em um único ambiente, jornalismo científico voltado para os leigos e uma biblioteca virtual que disponibilize para técnicos e pesquisadores a produção científica de uma determinada região. De certa maneira, o Mato Grosso do Sul protagoniza uma experiência de vanguarda, podendo tornar-se referência em termos de popularização do saber científico.

O site é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do projeto e, por isso, teve prioridade entre as atividades previstas no mesmo. O site do Núcleo de Jornalismo Científico pode ser acessado pelo endereço: [www.cienciaenoticia.com.br](http://www.cienciaenoticia.com.br).

Passou por duas versões. Está em reformulação para se tornar uma agência de notícias regional. Nesta nova etapa o núcleo conta com Professor MSc Alfredo Lanari de Aragão, responsável pela coordenação de tecnologia da informação do curso de jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A transformação do site visa um aumento de interatividade e convergências de mídias, que qualifica a compreensão do receptor e possibilita um *feedback* imediato e significativo.



### 3.2 - Divulgação

Além da divulgação no âmbito interno da UFMS, a equipe optou por iniciar a visibilidade do projeto ao mundo do Jornalismo e da C&T. Por isso mesmo, um grupo



de professores e colaboradores participou do IX Congresso Brasileiro de Jornalismo Científico, organizado pela Associação Brasileira de Jornalismo Científico. Realizado em São Paulo, em 22 e 23 de novembro de 2007, a equipe participou com um pôster que apresentou objetivos e metas do NJC.

Na mesma oportunidade, um grupo de acadêmicos colaboradores fez a cobertura jornalística do evento, como forma de compartilhar conteúdos do evento com a comunidade da UFMS e, ao mesmo tempo, constituir uma experiência e capacitação desses colaboradores que atuam no projeto. Estas reportagens puderam ser inseridas no site tanto para efeito de testes como para ampliar a divulgação dos conteúdos do congresso.

A gestora do projeto, Prof<sup>a</sup> Dra Greicy Mara França, e um dos colaboradores, Jornalista Antonio Carlos Sardinha, apresentaram trabalho sobre o Núcleo de Jornalismo Científico no XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, no núcleo de Comunicação Científica, realizado de 02 a 05 de setembro de 2008, em Natal – RN buscando divulgar a projeto.

Em 2008 o grupo de alunos colaboradores do NJC, Jefferson Baicere Moreira, Fernanda Lopez Athas, Pedro de Freitas Silva Torraca, também apresentaram trabalho no XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, no Intercom Junior, realizado de 02 a 05 de setembro de 2008, em Natal – RN intitulado A Cobertura Ambiental dos Jornais Impressos de Mato Grosso do Sul.

O Núcleo de Jornalismo Científico busca com seus coordenadores, incentivar a pesquisa científica junto a sua equipe, divulgando assim não apenas o núcleo como o todo, mas as vertentes trabalhadas, tais quais: o estudo das relações mídias/biomas, ciência/comunicação, ciência/tecnologia, educação/saúde, comunicação/saúde e educação ambiental pela mídia.

No ano de 2010 foi estabelecida uma parceria com o curso de medicina, especificamente com a liga acadêmica de infectologia, para que o núcleo colaborasse na campanha de conscientização e diagnóstico de hepatites virais com o trabalho de assessoria de comunicação científica do evento, afim de estabelecer relação entre pesquisador e população através de um contato especializado com a mídia.

A assessoria prestada transformou a informação da área da saúde pelos critérios de noticiabilidade, desenvolvendo ligação direta com os veículos e ainda pensando no preparo do pesquisador capacitado em um mídia *training*. O trabalho de fazer a ponte



entre mídia, pesquisa e evento leva a uma informação de qualidade que possibilita o exercício pleno da cidadania como instrumento de utilidade pública.

Nas vertentes mídias/biomas, ciência/comunicação e saúde/comunicação foram divulgados na 63ª Reunião Anual da SBPC em Goiânia, 2011, dois artigos de acadêmicos participantes de NJC e um da coordenadora do projeto Professora Dra. Greicy Mara França.

A equipe em 2008 contava com dois egressos do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: Antonio Carlos Sardinha e Mariana Lara (TA) e cinco graduandos: Lucas Marinho e André Patroni, Jefferson Baicere Moreira, Pedro de Freitas Silva Torraca e Fernanda Lopez Athas.

Já em 2009 o núcleo contava com o egresso Tarcísio Silveira e os graduandos: Renata Bastos, Susan Benites, Fernando da Mata, Lívia Bonfim Catanho da Silva, Cláudia Gabriela Camargo, Lairtes Rodrigues Filho e Ronaldo Aquino.

Em 2010 integravam o projeto os acadêmicos: Lairtes Chaves Rodrigues Filho, Marcelo Blan de Menezes e Révila Martins, ano em que a gestora e o editor do site Ocimar Santiago Ramires apresentaram no Intercom os avanços do NJC .

Atualmente participam da equipe: Lairtes Chaves Rodrigues Filho, Marcelo Blan de Menezes, Révila Martins, Susan Benites, Heitor Menezes, Gabriel, Mariana Cintra, Mayara Martins da Quinta Alves da Silva, Renata Tano Portela, Gabriela Zaleski e Lucas Baís.

### **3.3 – O Laboratório do NJC**

Foi criado um espaço, o Laboratório do NJC, que oportuniza a pesquisa e a produção de noticiário e amplo material a ser disponibilizado para jornalistas e outros pesquisadores.

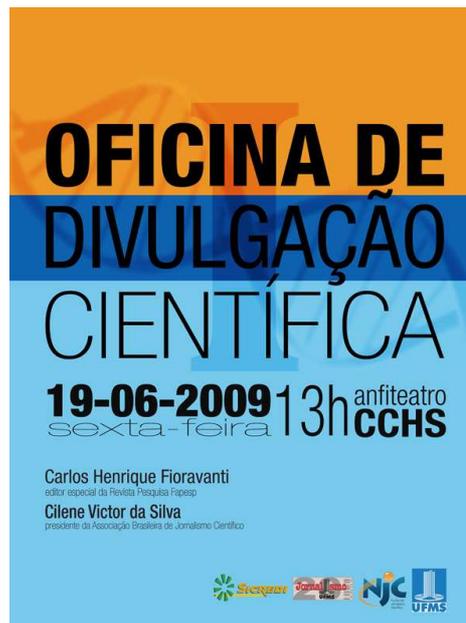
Este laboratório, além de favorecer a pesquisa e produção revertidos diretamente ao site, é um ambiente apropriado para a realização de oficinas de Jornalismo Científico visando a contribuição efetiva para a capacitação de jornalistas especializados (acadêmicos) em C&T, além de outros profissionais já atuantes na mídia que busquem qualificação específica.



### 3.4 – Sala Multi-meios

Espaço com 30 lugares, com TV plasma, computador e data-show abriga a disciplina Jornalismo Científico e oficinas buscando aprofundar conhecimento e experiência nesta especialização.

### 3.5 - Oficinas Realizadas



Em 19 de junho de 2009 a equipe do NJC realizou a oficina de jornalismo e divulgação científica, com 4h/a voltadas a estudantes de jornalismo e jornalistas profissionais, a oficina para formação de pesquisadores e cientistas em divulgação científica para pesquisadores e ainda de um encontro (palestra) de 4h/a aberto à comunidade científica, estudantes e profissionais de jornalismo.

A oficina de jornalismo e divulgação científica buscou formar profissionais de jornalismo para o papel e apropriação das mídias na divulgação científica; construir estratégias para aproximação de jornalistas e cientistas na perspectiva de qualificar a cobertura da imprensa, a formação e políticas públicas ligadas à produção científica e tecnológica; discutir o papel do jornalismo, da ciência e tecnologia para o desenvolvimento humano e social; debater os desafios e estratégias para a consolidação de uma cultura científica e tecnológica pelo jornalismo regional; aproximar pesquisadores e jornalistas no debate sobre o papel das políticas públicas de



comunicação e de desenvolvimento científico e tecnológico na promoção dos direitos humanos e discutir perspectivas e mecanismos para o fortalecimento do diálogo e aproximação de cientistas, tecnólogos e jornalistas.

Já a oficina para formação de pesquisadores e cientistas em divulgação científica para pesquisadores buscou dar formação aos pesquisadores para o papel e apropriação das mídias na divulgação científica; contribuir para a construção de estratégias de aproximação de jornalistas e cientistas na perspectiva de qualificar os pesquisadores (as fontes de informação) na área de ciência e tecnologia na imprensa regional e estimular a divulgação científica e tecnológica e a integração entre pesquisadores do estado.

## REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. **Entrevista de Wilson da Costa Bueno ao site Rede de Tecnologia Social.** <http://www.rts.org.br/entrevistas/entrevistas-2008/wilson-da-costa-buenoeditor-do-portal-do-jornalismo-cientifico-on-line-e-atual-presidente-da-associacao-brasileirade-jornalismo-cientifico>. Acesso em 10 nov 2008.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** A era da informação, economia, sociedade e cultura. V.1 São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DIAS, Deise Ribeiro et al. **O uso da rádio web para difusão da ciência e tecnologia: a experiência da Rádio Ciência ITP/SE.** IV Colóquio Brasil-EUA de Ciências da Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.

FLORES, Natália Martins & SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. **O projeto SciELO Divulgação como fonte do Jornalismo Científico praticado nas redações jornalísticas.** GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.

FRANÇA, G. M.; RAMIRES, O. **A contribuição do jornalismo na popularização da ciência.** E-COM REVISTA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DO UNI-BH, Brasília, DF, 2.5, 14 07 2010. Disponível em: <<http://revistas.unibh.br/ecom/viewarticle.php?id=99>>. Acesso em: 15 mar 2011.



FRANÇA, G. M.; SARDINHA, A. C. **Núcleo de Jornalismo Científico: implantação de programa para a popularização da ciência.** In: *XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Natal/RN, 2-6 set. 2008.

FRANÇA, G.M.; SARDINHA, A. C.; RODRIGUES FILHO, L.C. **A experiência do Núcleo de Jornalismo Científico da UFMS.** Revista PJ:Br ano VII, Nº 13. outubro de 2010.

MIGLIACCIO, Maria Inês. **O Desafio Constante do Jornalismo Científico - Tarefa de Poucos para Muitos.** <http://ww.hottopos.com/videtur4/ines.htm>. Acesso em 20 mar. 2009.

OLIVEIRA, F. **Jornalismo científico.** São Paulo: Contexto, 2005.

ZAMBONI, L.M.S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica.** Subjetividade e heterogeneidade no discurso de divulgação científica. São Paulo: Autores Associados, 2001.